

O NAUFRÁGIO DE PAULO

O apóstolo Paulo fez muitas viagens missionárias e em todas as cidades que chegava falava sobre Jesus.

Aconteceu que quando Paulo voltou de uma de suas viagens, quando chegou em Jerusalém, foi preso pelos judeus que eram contra o que Paulo ensinava. Não queriam que ele falasse sobre Jesus, mas ele disse que era um cidadão romano e que queria ser julgado pelo tribunal de César, em Roma.

Como Paulo tinha este direito, ele foi entregue a Júlio, um centurião romano, para ser levado até à Itália. O centurião encontrou um navio vindo de Alexandria que navegava para a Itália e embarcou nele com Paulo e outros prisioneiros.

No caminho para a Itália, devido aos ventos fortes de uma tempestade, eles saíram da rota. Isso preocupou Paulo e ele falou com os oficiais: Senhores, tudo indica que essa viagem será desastrosa e o prejuízo será grande, pois a carga vai cair no mar e nossas vidas também estarão em perigo! Mas o centurião dava mais crédito ao dono do navio que dizia que tudo ia ficar bem, do que as coisas que Paulo dizia.

Não muito depois, desencadeou-se do lado da ilha um tufão de vento conhecido como Nordeste e como eles não podiam controlar o navio, deixaram que o vento levasse o barco.

Como a tempestade era muito violenta e não se acalmava, com medo que o navio afundasse com o peso, eles começaram a jogar a carga no mar.

Dia após dia, tudo que tinham era a tempestade e eles não viam nem o sol nem as estrelas, o medo e o desânimo tomou conta deles ao ponto de perderem até a esperança de se salvarem.

Como já fazia muito tempo que não comiam, Paulo se colocou de pé no meio deles e disse: — Senhores, deveriam ter-me ouvido e teríamos evitado este desastre, mas tenham bom ânimo, pois esta noite apareceu um anjo do Deus a quem eu sirvo, que me disse que o navio vai naufragar, mas nenhuma vida se perderá.

Na décima quarta noite da viagem, sendo eles ainda levados pela tempestade, os marinheiros suspeitaram que finalmente estavam chegando perto da terra e com medo de bater nos rochedos, lançaram quatro âncoras e esperaram ansiosos que amanhecesse.

Ao amanhecer, Paulo pegou pães e depois de dar graças a Deus, pediu a todos que comessem, pois já era o décimo quarto dia que eles, assustados, não comiam nada. Todos se animaram e começaram a comer.

Depois disso tentaram conduzir o navio até uma enseada na ilha de Malta. Já estavam próximos da ilha quando o navio encalhou num banco de areia.

Como a força das ondas era grande a proa ficou destruída.



O centurião disse a todos que se lançassem ao mar, que se agarrassem aos destroços do navio e nadassem para chegar até a terra, na ilha de Malta.

Ao todo estavam a bordo do navio duzentas e setenta e seis pessoas.

E aconteceu exatamente o que o anjo do Senhor disse a Paulo, todas as pessoas que estavam no barco se salvaram.

